

O MELHOR LUGAR PARA ESTAR E BRINCAR: A NATUREZA

Bruna Walker Kreling¹
Elenice Ana Kirchner²

RESUMO

O presente estudo tem como tema a importância de brincar nos espaços da natureza. A pesquisa tem como principal objetivo conhecer a importância de brincar na natureza nos ambientes da Educação Infantil. Refletir sobre a importância de brincar durante a infância, entender quais são as contribuições e os benefícios do brincar na natureza para o desenvolvimento das crianças, bem como verificar quais as oportunidades que os educadores e as escolas disponibilizam para as crianças em ambientes da natureza. Justifica-se esta pesquisa por lembrar de minha infância, onde tive muito contato com a natureza e também pela importância do brincar em ambientes naturais. A natureza nos passa energias positivas e tranquilidade, deixando as crianças mais calmas e tranquilas. Conclui-se com muita satisfação em ter sido uma bela trajetória percorrida para finalizar este trabalho e com muitos conhecimentos adquiridos.

Palavras-Chave: Brincar; Natureza; Crianças.

ABSTRACT

This study has as its theme the importance of playing in nature. The research has as its main objective to know the importance of playing in nature in Early Childhood environments. Reflecting about the importance of playing during childhood, understanding what are the contributions and the benefits of playing in nature for children development, as well as verifying which opportunities of nature environments educators and schools provided for children. This research is justified for it reminds me of my childhood, when I had a lot of contact with nature, and also for the importance of playing in natural environments. Nature gives us positive energy and tranquility, leaving children calmer and more tranquil. It is concluded with great satisfaction as it has been a beautiful trajectory to finish this work and with a lot of knowledge acquired.

Keywords: Playing; Nature; Children.

Introdução

É durante a infância que as maiores habilidades são construídas e adquiridas, sendo considerado o período mais importante da vida. Brincando e explorando é a forma mais eficaz de aprender, desenvolver e adquirir muitos dos conhecimentos que são levados para a vida.

Sendo assim, o tema desta pesquisa é “A importância de brincar nos espaços da natureza”. Além de aprofundar este assunto, também entender como acontece o convívio com a natureza no ambiente da educação infantil.

O presente estudo tem como intuito conhecer a importância de brincar na natureza nos ambientes da Educação Infantil. Refletir sobre a importância do brincar durante a infância, entender quais são as contribuições e os benefícios do brincar na natureza para o

¹ Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: brunakrrreling14@gmail.com

² Professora orientadora do curso de Pedagogia do Centro universitário FAI. E-mail: elenice@uceff.edu.br

desenvolvimento das crianças, bem como verificar quais as oportunidades que os educadores e as escolas disponibilizam para as crianças em ambientes da natureza.

A escolha deste tema de pesquisa justifica-se ao lembrar de minha infância, pois na escola que estudava, além da pracinha ter bastante árvores, haviam muitos espaços de natureza para brincar, onde me divertia bastante.

Hoje em dia, percebe-se a falta desta oportunidade em muitas escolas, pois não possuem espaços de natureza, havendo somente a pracinha totalmente construída sem a presença de elementos da natureza, ou também, por professores não desfrutarem destes espaços como poderiam.

Atualmente, estudos apontam da real necessidade de as crianças brincarem na natureza, pois devem ter essa liberdade para brincar durante sua infância, não estando sempre limitados a tal espaço ou objetos materiais.

A importância do brincar na infância

A infância é uma das fases mais importantes da vida de uma pessoa, é nesta fase que ocorre o maior processo de imaginação e onde tudo é desenvolvido. Para que seja de forma leve e tranquila, as crianças devem ter a oportunidade de brincar, e muito, expressando seus sentimentos e emoções, criando formas de se divertir e viver com alegria.

Cória-Sabini e Lucena (2015, p. 27) constataam que “a infância é a idade das brincadeiras. Por meio delas, as crianças satisfazem grande parte de seus desejos e interesses particulares”.

O trabalho da criança é brincar, sendo essa a mais importante tarefa do dia, que deve acontecer em diferentes espaços e possibilidades. É brincando que a criança aprende as maiores lições para sua vida. Através do brincar, a criança também cativa amigos, desenvolve as habilidades necessárias para sua infância e é com toda certeza, muito feliz (VOGEL; RAMBO, 2021).

Por isso, a grande importância do brincar durante toda a infância, pois as crianças se tornam mais felizes, satisfeitas e saudáveis, com maior disposição para realizar as demais tarefas, como ir para a escola e realizar todas as atividades propostas com muita motivação.

É pelo brincar que as crianças ampliam as suas capacidades de imaginação, desenvolvem sua autonomia e autoestima, especialmente pela permanente tomada de

decisões que exigem as brincadeiras. O brincar é essencial para a construção de vínculos e para a aprendizagem da convivência compartilhada, sendo importante no nosso processo de humanização (LIMA, 2020).

Lima (2020, p. 113) afirma que

[...] o direito de brincar e imaginar livremente e assim crescer e aprender bem como o direito de aprender por ações propostas, provocadas e complementadas pelas intervenções das educadoras, considerando as curiosidades e interesses das crianças, são direitos igualmente soberanos. Há que se buscar, cotidianamente, equilíbrios satisfatórios entre a necessária atenção aos movimentos e interesses das crianças e a condução por parte das educadoras de outras ações também necessárias.

É essencial que as crianças tenham momentos que sejam satisfatórios durante o seu crescimento e desenvolvimento, sendo um deles, durante os momentos de brincar e poder se expressar livremente.

A interação que acontece durante o brincar representa o cotidiano da infância, que traz consigo muitos potenciais e aprendizagens para o melhor desenvolvimento integral de todas as crianças. Ao observar as interações que acontecem durante as brincadeiras entre as crianças, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, das emoções, a mediação das frustrações e a resolução de conflitos (BRASIL, 2018).

Um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil previstos na BNCC é o de brincar diariamente de diversas formas, em vários espaços e tempos, com diferentes pessoas (crianças ou adultos), onde se ampliam os conhecimentos, a imaginação, a criatividade, as experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2018).

As autoras Vogel e Rambo (2021) ainda enfatizam a importância do brincar com crianças de diferentes idades, pois a partir disso, acontece o processo de socialização e maiores construções de saberes. Para isso, é essencial oportunizar diferentes espaços, momentos e materiais diferenciados, pois enriquecem o momento de brincar.

Crianças com diferentes idades possuem experiências diferentes, que podem ser repassadas, vivenciadas e mediadas, gerando uma maior troca de conhecimentos e possibilidades de vivências.

São diversas as possibilidades para brincar, como sentir o doce ir e vir do balanço, seguindo um ritmo, compreendendo movimentos e nos remetendo ao tempo dos braços de

nossas mães. Brincar de casinha, reinventando a vida real, limpando, arrumando, cozinhando e vivendo em diversos papéis e sentimentos, construindo diferentes pensamentos através de atividades simbólicas, sendo nestes momentos em que a criança espontaneamente representa papéis sociais, imita situações do cotidiano, estabelece regras e expressa sentimentos. Montar barracas, também é uma possibilidade viável, para que as crianças aprendam e saibam conviver, exercitem o diálogo com as demais pessoas que estão participando e saibam respeitar o espaço do outro. Brincar com massa de modelar é outra possibilidade maravilhosa, desperta muitas sensações e explora a criatividade, além de desenvolver a coordenação motora fina, sendo essa, uma habilidade desenvolvida através de várias outras brincadeiras, como montar peças de encaixe, que também desenvolve o raciocínio espacial e a organização de pensamentos. Sendo todas essas brincadeiras, grandes formas de ampliar vínculos afetivos entre amigos e colegas, que favorecem o desenvolvimento saudável no cotidiano da vida (VOGEL; RAMBO, 2021).

Brincando, a criança exercita e inventa muitas formas de vivenciar uma situação. Além da criança se divertir, brincar é também uma forma prazerosa de viver a vida, e a escola deve valorizar e incentivar esses momentos, disponibilizando tempo para que as crianças possam brincar e interagir umas com as outras, pois muitas crianças não têm convívio com outras crianças em momentos que não for na escola, e então acabam nunca brincando com outras, estando sempre sozinhas. O brincar no coletivo é algo tão importante que deve ser muito valorizado pelos professores, pois acontecem muitos aprendizados através da interação de uma criança com a outra.

Considerando esses aspectos, também é importante que os professores observem e analisem as crianças brincando, o que elas utilizam e fazem, e nesse sentido, Cória-Sabini e Lucena (2015, p. 28) ainda comentam que

[...] as atividades lúdicas infantis oferecem uma fonte para estudos em diferentes direções: do ponto de vista sociológico, da perspectiva psicológica, numa abordagem antropológica. Na abordagem sociológica, os aspectos analisados nas brincadeiras são: o processo de socialização infantil, a interação entre as crianças, as formas de participação de cada elemento, o desempenho de papéis, o nível de aceitação de cada participante do grupo lúdico, as atitudes e os preconceitos, o surgimento de lideranças, entre outros. Na abordagem psicológica, as brincadeiras são analisadas de acordo com o significado dos objetos e das ações para cada criança, das expectativas, do grau de esforço realizado para que as ações sejam valorizadas pelo grupo, dos papéis desempenhados e de como são desempenhados etc. Na abordagem antropológica, procura-se acompanhar a trajetória dos jogos infantis em relação às

influências étnicas, à zona de dispersão, às variações que ocorreram em virtude de tempos e espaços etc. Tais enfoques combinam as brincadeiras, relacionando-as a inúmeros aspectos: recreação, desenvolvimento de habilidades sociais, projeções psíquicas, contribuição para o desenvolvimento físico e mental da criança. Por isso, todas as abordagens são válidas, pois ampliam os conhecimentos e a compreensão da criança e de seu contexto.

Então, é muito importante que os professores, de fato, deem importância ao momento de brincar das crianças, sabendo como interagir e influenciar para que o aprendizado aconteça através das brincadeiras.

Também, as brincadeiras fazem parte da história de todas as pessoas. Nesse sentido Snicheloto (2019), cita sobre a importância de trabalhar e resgatar as brincadeiras antigas com as crianças dos dias atuais, lhes oportunizando uma viagem no tempo, para que possam conhecer o que seus pais e avós brincavam, adquirindo uma aprendizagem histórica e cultural, seguindo a tradição da família.

Nessa perspectiva, percebe-se a importância de conhecer e buscar as informações sobre como eram as brincadeiras de antigamente e também com o que brincavam, o que usavam para construir seus brinquedos e se divertir. Com toda certeza, mesmo que havendo poucas possibilidades, antigamente as crianças eram muito felizes com o pouco que tinham, fazendo com que as brincadeiras, mesmo que simples e com poucos recursos, se tornassem muito legais e divertidas.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 171) cita que

[...] o brincar de faz-de-conta, por sua vez, possibilita que as crianças reflitam sobre o mundo. Ao brincar, as crianças podem reconstruir elementos do mundo que as cerca com novos significados, tecer novas relações, desvincular-se dos significados imediatamente perceptíveis e materiais para atribuir-lhes novas significações, imprimir-lhes suas ideias e os conhecimentos que têm sobre si mesma, sobre outras pessoas, sobre o mundo adulto, sobre lugares distantes e/ou conhecidos.

É muito importante possibilitar às crianças o brincar de faz-de-conta e o brincar livre, pois as crianças aprendem muitas coisas que irão precisar saber quando serem adultas, como por exemplo, brincando de boneca, a criança simula os cuidados com uma criança de verdade, troca suas roupas, dá um banho, alimenta, cuida e oferece carinho, pois no futuro pode ser um irmão, filho ou alguém próximo que precisará cuidar.

Sendo assim, entende-se que brincar é coisa séria, pois faz grande parte do desenvolvimento da criança e de toda sua trajetória durante a infância.

A importância de brincar nos espaços da natureza

A natureza é um conjunto de elementos do mundo natural, sendo ela, um lugar essencial para o melhor desenvolvimento de uma criança, pois com toda sua naturalidade, possui diversas possibilidades a serem exploradas pelas crianças e toda a humanidade.

Snicheloto (2019, p. 66) constata que “a natureza é vida, geradora de tudo, estarmos inseridos nela é um privilégio, nos fortalece”.

Estar em ambientes da natureza nos faz bem, nos sentimos mais leves e alegres, com maior leveza no corpo e na mente.

Lima (2020, p. 65) diz que “uma das principais características das crianças é seu incessante interesse em investigar, experimentar e descobrir o mundo ao seu redor”.

Nesse sentido, convivendo com crianças, percebe-se que elas são muito curiosas, sempre buscando novas descobertas e possibilidades, e a natureza, tem muito a oferecer.

Lima (2020, p. 84, 85) ainda cita que

[...] a natureza, com sua infinidade de estímulos e expressões, atrai o interesse das crianças e oferece ricas possibilidades de apreciação e interação com o belo. Ao trazer relaxamento e potencializar a presença e a conexão das crianças com seu mundo interior e conseqüentemente com o que está ao seu redor, os campos naturais as inspiram a criar e expressar, de diferentes modos, seus próprios sentidos de estética. Essa possibilidade pode se apresentar como um contraponto à dependência dos produtos industrializados. Muitas crianças veem o belo apenas em produtos criados e amplamente propagandeados e legitimados pela cultura do consumo. Ancorar a necessidade da beleza também na contemplação e interação com o mundo natural pode ser um caminho fértil para constituição de identidades mais sensíveis e autônomas.

A natureza tem a oferecer ricas possibilidades que podem ser exploradas de diversas formas, e tudo deve ser apresentado para as crianças para que elas se interessem e aprendam a valorizar as coisas simples da vida.

Para o aprendizado da criança, é muito importante que haja a compreensão de que existe uma relação entre a vida humana e os fenômenos naturais. A partir de levantamentos sobre os fenômenos, as crianças podem refletir sobre como funciona a natureza, quais são seus ciclos e os ritmos de tempo, e também sobre a relação estabelecida entre o homem e a

natureza, o que lhes possibilita ampliar os seus conhecimentos e reformular as explicações (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 191, 192) ainda cita que

[...] as atividades relacionadas com os fenômenos da natureza, além de tratarem de um tema que desperta bastante interesse nas crianças, permitem que se trabalhe de forma privilegiada a relação que o homem estabelece com a natureza. Podem ser trabalhadas por meio da observação direta quando ocorrem na região onde se situa a instituição de educação infantil, como as chuvas, a seca, a presença de um arco-íris, ou de forma indireta, por meio de fotografias, filmes de vídeo, ilustrações, jornais e revistas, que tragam informações a respeito do assunto. Sair para um passeio na região próxima à instituição após uma pancada de chuva, para observar os efeitos causados na paisagem, por exemplo, pode ser bastante interessante. Ao mesmo tempo que se destaca um fenômeno natural, permitindo que as crianças reflitam sobre como ele ocorre, pode-se também observar a sua interferência na vida humana e as suas consequências, como a situação das ruas, das plantas e das árvores, os odores, o movimento das pessoas, a erosão causada nos locais onde há terra descoberta. Da mesma forma, pode-se trazer, para conhecimento das crianças, livros, fotos e ilustrações de diversos fenômenos ocorridos em outras regiões e suas consequências, como, por exemplo, a neve, os furacões, os vulcões.

Deste modo, a observação dos fenômenos da natureza tem grande importância, pois através dela, é possível ter a compreensão de como tudo que é natural funciona.

A educação infantil é um tempo propício para as ricas vivências a serem realizadas através das curiosidades das crianças e na sua permanente prontidão para experimentar. São as diversas ações pedagógicas que despertam e fortalecem seus interesses e curiosidades, levando-as a explorar o mundo que está ao seu redor, aprendendo sobre si e sobre os fenômenos culturais e naturais (LIMA, 2020).

Vogel e Rambo (2021) acreditam que a criança precisa ter contato direto com os elementos da natureza, como a terra, o ar, a água e o fogo. Pois estar em espaços abertos, permite que as crianças explorem tudo que a natureza tem a oferecer, também, aprendem a amar e respeitar o nosso planeta com a vivência sobre o conceito de eco sustentabilidade.

De acordo com Lima (2020, p. 39) “desde a primeira infância as crianças necessitam estar em espaços nos quais possam viver experiências que as mantenham vinculadas às coisas da natureza e se percebam como parte do mundo natural”.

São diversas as possibilidades para que esse contato com a natureza aconteça desde a primeira infância, como, sendo ofertadas oportunidades de brincar na terra,

experimentando tudo que há nela, no quintal de casa, apreciando todas as possibilidades ou em acampamentos, admirando e vivenciando todas as possibilidades naturais ali presentes.

Sendo assim, Lima (2020, p. 44) cita que

[...] como espaço primeiro das brincadeiras, lugar onde nossa raça aprendeu a brincar e a inventar brinquedos, a natureza nos remete aos modos ancestrais de brincar. As brincadeiras mais orgânicas, nas quais as coisas da natureza se transformam em brinquedos diversos, e as condições de espaços e demais elementos naturais possibilitam vivências com uma ampla diversidade de formas, cores, texturas, odores, que em muito enriquecem as experiências sensíveis e estéticas, além de favorecer a proteção da saúde e a aprendizagem infantil.

A natureza possui muitos elementos, que podem se tornar brinquedos, como, um sabugo de milho se tornar uma boneca, um galho de árvore se tornar uma espada, algumas pedras e madeiras podem se tornar carrinhos, entre diversas outras coisas.

Subir em árvores é outra extraordinária possibilidade que a natureza oferece. É um grande desafio cheio de aprendizagens, porém, para isso, é necessário ter muita coragem, pois ao subir, a criança desenvolve várias habilidades, entre elas o equilíbrio. Então, as crianças precisam estar confiantes e aos poucos adquirir controle da situação. O ideal nessa ocasião, é que sempre haja um adulto por perto, mantendo a total segurança da criança.

A natureza também possibilita o contato com diversos animais/insetos. Ao explorá-la, podemos encontrar ninhos de formigas das mais variadas, borboletas e abelhas voando sobre as flores, minhocas embaixo da terra, aranhas criando suas teias e passarinhos voando sobre as árvores.

Seguindo esta perspectiva, é imprescindível as crianças terem a oportunidade de estar em contato direto com a natureza, podendo passar por muitas experiências, criar sentidos e construir saberes. Deste modo, se torna necessário disponibilizar às crianças espaços naturais, onde possam desfrutar, contemplar, se encantar, aprender e enfrentar desafios (LIMA, 2020).

Lima (2020, p. 40) constata que

[...] as vivências livres ou intencionais de brincadeiras, interação contemplativa ou reflexiva com a natureza, nas quais as crianças podem iniciar a percepção do sentido da teia da vida e de sua dinâmica cooperativa e auto-organizadora, são um caminho profícuo para a construção da consciência ambiental desde a educação infantil.

Por isso, a importância de propiciar momentos em que as crianças estejam livres para explorar a natureza, sentir o ar puro e se conectar com o ambiente a sua volta.

Faz parte da infância ter o prazer de se integrar com elementos da natureza. As crianças sentem a necessidade de experimentar, de pisar no chão, de pegar as coisas, subir em árvores, fazer piqueniques onde ajudam preparar os alimentos, tomar banhos de rio, cuidar dos animais, fazer caminhada nas matas, pois amam atividades ao ar livre, tendo contato direto com o sol (LIMA, 2020).

Lima (2020, p. 42) diz que

[...] é pela brincadeira, pelo exercício da observação, contemplação e reflexão sobre as belezas, os mistérios e as adversidades da natureza, as crianças podem desenvolver sua intuição, aprender a amar e cuidar da terra e a reconhecer e respeitar os elementos da vida no planeta, água, fogo, terra e ar, como matrizes criadoras da vida.

Sendo de grande relevância, as crianças aprenderem desde pequenas, a importância de preservar os espaços naturais e estar sempre envolvidas com a natureza.

Os espaços naturais, certamente são lugares de encantamento, de felicidade e de brincadeira, onde oferecem um amplo sentimento de bem-estar para as crianças. Ao se manterem vinculadas à natureza, as crianças ampliam sua intimidade com a terra, com os vegetais, com as águas, com as pedras e com os animais, também possuem maiores condições de se perceber, de estar presente em si, experimentando o sentimento de unidade com os demais seres (LIMA, 2020).

Desse modo, Lima (2020, p. 41) afirma que

[...] os ambientes naturais, com suas qualidades e multiplicidade de espaços, estímulos e possibilidade de interações, têm um efeito decisivo na formação dos seres humanos. Crianças que só têm contato com áreas cimentadas, fechadas, com pouco acesso à vida que ocorre lá fora, certamente terão uma subjetividade diferenciada.

Dessa forma, crianças que passam sua infância sem ter o contato com a natureza, se tornam mais insensíveis e acabam ficando presas a telas de celulares, computadores e televisões. Essas crianças tornam-se adultas inseguras e com medo de experimentar o novo. Já crianças com convívio constante com a natureza, se tornam pessoas mais humanas e felizes, com coragem para enfrentar os desafios que a vida possui.

Ao brincar em espaços da natureza, a criança se envolve por inteiro, pois está com o corpo todo presente na experiência. Independente se ela se movimenta calmamente, em um exercício de pesquisa contemplativa, ou se ela se movimenta intensamente, com o riso solto, respirando ofegantemente, evidenciando os ritmos vitais, ou quando enfrenta desafios e aprende sobre a coragem (LIMA, 2020).

Lima (2020, p. 66, 67) ainda constata que

[...] quanto mais as crianças puderem expressar suas ideias pelas diversas linguagens, puderem conversar sobre o que pensam, refletir com os adultos e com outras crianças, mais poderão perceber a si mesmas, descobrir o que está à sua volta, pensando, sentindo e construindo tantos novos conhecimentos quanto novas sensibilidades e novos afetos. As interações das crianças com o mundo natural, os estudos dos conhecimentos da ecologia, suas experiências e descobertas possibilitam uma maior integração entre o pensar e o sentir, entre conhecimento e sensibilidade.

Estando em ambientes naturais, os pensamentos fluem e agem de maneira natural, conforme vão surgindo as experiências e momentos de interação.

Lima (2020, p. 47) diz que “as diversas experiências na natureza podem possibilitar que as crianças desenvolvam os sentimentos de reverência e gratidão. A infância é um tempo fértil para estes sentimentos se desenvolverem e permanecerem no decorrer da vida”.

Esses sentimentos desenvolvidos através de momentos vividos na natureza são essenciais para a caminhada e desenvolvimento na vida de uma pessoa, pois através deles são demonstradas atitudes de carinho, amor e compaixão.

É na natureza que a criança aprende, se diverte, brinca, explora, desenvolve potencialidades e habilidades. Também, é o espaço onde vivenciam o mais puro e belo significado de descobrimento. Brincar e aprender na, e com a natureza é intuitivo e sensorial. Acredita-se, que o contato com a natureza torna os adultos mais entusiasmados, com maior confiança e autoestima. Sua criatividade, também é desenvolvida através das pequenas oportunidades, despertando o interesse nas coisas simples e no que a natureza tem a nos oferecer (VOGEL; RAMBO, 2021).

A natureza é o lugar onde os sentimentos são desenvolvidos e podem ser expressados através das brincadeiras e experiências vividas. É um lugar de paz e calma, que possibilita a troca de energia das crianças e dos elementos naturais ali presentes.

Ainda, Lima (2020, p. 48) diz que “aprender a amar a natureza é uma das condições do nosso processo de humanização”.

Só aprendemos a amar, quando temos a possibilidade de estar em convívio direto com o espaço, e construindo vínculo com este local, os sentimentos fluem constantemente.

Ao desenvolver a sensibilidade, se ampliam as capacidades perceptivas, que ocorrem por meio de vivências, como tocar alguma coisa, sentir algum cheiro ou sabor, escutar e olhar o que nos rodeia, sendo essas, experiências que vão aprimorando os cinco sentidos e ampliando a capacidade reflexiva (LIMA, 2020).

Ao brincarem na natureza e investigarem questões que interessam sobre o mundo natural, as crianças sentem prazerosamente os seus processos envolvidos, como pisar na terra e sentir sua umidade, observar a quantidade de vidas ali contidas, ver as cores dos animais e dos vegetais observando os mínimos detalhes. Essas experiências desenvolvem a sensibilidade e a apreciação pelas belezas da natureza. Nessa perspectiva, percebe-se a imensa capacidade das crianças se encantarem e admirarem o mundo, basta possibilitar que elas vivam essas experiências e possam amar todos os elementos constituintes do ecossistema (LIMA, 2020).

Lima (2020, p. 78) ainda completa afirmando que “as aprendizagens construídas pelas crianças na relação com a natureza, com alegria e envolvimento, são registradas em seu corpo inteiro”.

As vivências na natureza influenciam em tudo, tanto ao emocional da criança, quanto ao corpo físico, que tem pleno e melhor desenvolvimento em ambientes e espaços naturais.

Portanto, percebe-se a importância de disponibilizar as crianças momentos de convívio com a natureza, pois lá tudo é encantador, são desenvolvidos os sentimentos, as emoções e todas as habilidades que uma criança precisa desenvolver ao longo de seu crescimento.

Oportunidades que educadores e escolas disponibilizam para as crianças em ambientes da natureza

Ao perceber da importância que a natureza tem na vida de uma criança, destaca-se a relevância sobre o educador e a escola valorizarem esses espaços e momentos que devem ser disponibilizados para as crianças.

Ao nos comprometermos e acreditarmos na potência da vida que habita em cada criança, sabendo que elas têm muito a nos ensinar, devemos, enquanto educadores, mediar, orientar e facilitar o processo de aprendizagem e desenvolvimento, possibilitando que os seus corpos se movimentem livre e criativamente (LIMA, 2020).

Há pontos que precisam ser abordados desde o começo da infância. Educar em ambientes da natureza é um deles, porém, muitas vezes, o modo em que isso acontece não é o ideal, onde se vê professores ensinando as crianças por meio de pôster, as partes de uma árvore, deixando de lado as verdadeiras árvores que existem do lado de fora da sala de aula. O ideal seria levar a natureza para a sala de aula e a sala de aula para a natureza, porém, muitas escolas não dão a real importância ao verde natural, por este motivo, é necessário instigar a criatividade para utilizar as possibilidades e deixar de lado o que impede o contato com os ambientes naturais (BARDANCA, 2018).

Segundo Snicheloto (2019, p. 34) “aprender a preservar e cuidar da natureza deve ser uma atitude levada a sério desde cedo, por isso a Educação Infantil tem um papel essencial nesse processo”.

É muito importante que os professores ofereçam e disponibilizem momentos de convívio com a natureza, onde expliquem sobre a importância de cuidar tudo que tem lá e preservar com muito carinho o que a natureza nos oferece. São nesses momentos, que a criança, desde pequena, vai aprendendo e adquirindo consciência sobre a real importância de respeitar o que a natureza tem a nos oferecer e saber valorizar todas as possibilidades encontradas nestes espaços.

Diante disso Snicheloto (2019, p. 40) afirma que “é importante que os educadores ensinem as crianças a terem o devido cuidado com a natureza, pois dela brota a vida, sendo uma prática importante de estar inserida nas instituições de Educação Infantil”.

Lima (2020, p. 43) ainda constata que

[...] o propósito de prover as crianças do seu direito inalienável de estar nos espaços naturais exige que as escolas coloquem essa meta no centro de suas propostas pedagógicas e dos seus debates com todos os envolvidos nas ações educativas, inclusive com as famílias. Ir além das paredes das escolas significa tanto ampliar os

ambientes de aprendizagem para as áreas externas dentro e fora das escolas quanto integrar as ações das escolas à vida das comunidades na quais estão inseridas, por meio de interações e ações que façam sentido para as crianças.

As escolas devem ter como meta, o objetivo de disponibilizar as crianças momentos de estarem fora da sala de aula, ou seja, na natureza, onde possam se integrar com os espaços verdes da escola e ampliar seus vínculos com os colegas em espaços onde possam conversar e se expressar livremente.

Lima (2020, p. 51) aponta que

[...] as atividades escolares sobre a natureza se dão, na maioria das vezes, em livros, ou papéis fotocopiados, distantes da vida. Escolas que possuem plantas, árvores, jardins ou bosques próximos insistem em estudar os vegetais dentro de salas fechadas, negando às crianças o direito de vivenciarem sua curiosidade, do prazer da descoberta, interferindo assim no desenvolvimento da capacidade de pensar com sensibilidade, de imaginar com base nas possibilidades infinitas que as áreas verdes oferecem.

Conforme citado, muitas vezes, professores preferem trabalhar dentro da sala de aula alguns assuntos que poderiam ser experienciados na prática, onde com toda certeza iria contribuir muito mais no aprendizado das crianças. Os professores acabam fazendo desta maneira, mesmo sabendo que poderiam gerar mais aprendizado de forma prática, pois se torna mais fácil trabalhar e explicar o conteúdo na sala de aula ao invés de levar os alunos até o local, onde muitas vezes podem se sujar ou se dispersar do principal foco do momento.

As escolas de Educação Infantil devem ter a ação de impulsionar as crianças tanto no encontro íntimo com o mundo natural e com seu corpo, quanto no acesso ao patrimônio cultural construído pela humanidade. A escola também pode criar e concretizar seu currículo tendo as culturas como um dos seus pontos centrais. As escolas também devem ser locais onde as crianças possam se expressar, conversar e participar de experiências com pessoas que são referências na comunidade, assim como, podem conhecer, experimentar e participar de passeios culturais, que podem ser passeios sobre o ambiente natural e demais interesses das crianças (LIMA, 2020).

Snicheloto (2019, p. 43) diz que

[...] atualmente percebe-se a preocupação de vários pesquisadores frente à escassez do contato das crianças com a natureza, sendo isso prejudicial tanto para a saúde, quanto para seu desenvolvimento. Destaca-se o elo importante que deve existir entre as crianças e a natureza, favorecer esta relação nos dias atuais é tarefa das escolas, devido ao crescimento urbano, as crianças estão cada vez mais distantes do ambiente natural. Desse modo, cabem às instituições emparedadas, avançar e permitir o desemparedamento infantil, possibilitando o convívio das crianças com as áreas verdes e pátios da escola.

Diante disso, é necessário analisar as reais possibilidades de contato com a natureza que as crianças têm, pois muitas, se não for em momentos que estão na escola, nunca, ou pouco possuem contato com a natureza, vivendo somente dentro de suas casas, considerando que muitas crianças passam sua infância nas escolas de educação infantil, na sua maioria em período integral. Então, os professores, sempre que possível, se tiverem esses espaços, devem propiciar às crianças momentos de utilizá-los e explorá-los.

Uma escola sem o verde natural, sem as cores das coloridas flores ou com áreas verdes descuidadas ou não visitadas, onde as crianças não têm a possibilidade de interagir com as coisas oferecidas da natureza, que mensagem esta escola estará passando para as crianças? Se as experiências com as áreas verdes e naturais lhes forem negadas, quais as consequências que as crianças irão sofrer enquanto seres humanos constituintes de cultura e natureza? São esses padrões e mensagens simbólicas que esses ambientes da natureza transmitem e que vão sendo internalizados pelas crianças, que interferem diretamente no seu processo de desenvolvimento e na construção de sua identidade. Sendo assim, os espaços se compõem de sua dimensão material e concreta, porém, o que o transforma em ambientes são as relações vivenciadas cotidianamente entre as pessoas e com os componentes do ambiente que as rodeia (LIMA, 2020).

O professor pode abranger os conteúdos trabalhados na sala de aula, e ir para locais naturais da escola para realizar algumas das atividades desse conteúdo, que não necessitam ser trabalhados somente dentro das paredes da sala de aula, pois a aprendizagem pode acontecer em meio a natureza e nos ambientes abertos, pois estar na natureza faz bem, independente do assunto a ser trabalhado, não precisando ser somente em momentos de brincar.

Uma atividade importante que pode ser desenvolvida na escola é a horta. O professor, se tiver espaço e os materiais necessários disponibilizados pela escola, pode construir uma horta com as crianças, onde podem plantar legumes e verduras que podem

ser consumidos no lanche que a escola oferece, desfrutando do sabor que eles cultivaram, e também, por vezes, podem levar sua salada cultivada para casa, sendo esta, uma experiência de ricas aprendizagens, pois são eles que estão cultivando e podem observar todas as fases de crescimento e desenvolvimento das coisas plantadas.

Na escola, além da horta, as crianças podem observar as plantas e folhas das árvores brotarem, observá-las crescer, estudar e entender a fotossíntese, ver que elas amarelam e caem, após, são absorvidas pelo solo e se transformam em nutrientes que nutrem a árvore e geram novos brotos. As crianças também podem entender como acontece o ciclo da água, percebendo as variadas maneiras em que a utilizamos. Podem também, estudar para entender as chuvas e como ela é importante para a terra e a vida de todos os seres vivos (LIMA, 2020).

Dentre isso, Lima (2020, p. 72) ainda destaca que

[...] as crianças podem conhecer e experimentar os cantos e danças dos ritos tradicionais de cultivo e de colheita, tão presentes nas culturas vinculadas à terra, conhecidos no Sertão nordestino do Brasil como “cantos do trabalho”, e que se encontram também presentes, de variadas formas, nas culturas indígenas e africanas, entre outras. Assim como podem conhecer os cantos de evocação e agradecimento pela chuva como veículo fertilizador. As interações entre crianças e destas com os adultos são altamente potencializadas nesses percursos de encontro com a natureza, pois neles se partilham experiências fundamentais para a vida. Também é fundamental a compreensão do ar como um elemento vital da grande teia da vida. Experiências de observação dos ventos, as brincadeiras movidas por este, como as pipas, cata-ventos e outras são altamente prazerosas para as crianças. Assim como é importante o aprendizado da respiração consciente; a compreensão do ar como um alimento e o exercício de práticas relaxantes via respiração podem estar presentes.

Sendo assim, destaca-se a grande importância de realizar experiências estando em convívio com a natureza.

Utilizando a arte e a natureza, pode ser desenvolvida uma atividade com colagem de elementos naturais, onde os alunos podem ir aos ambientes naturais da escola à procura de diversos elementos, e depois, podem colar os elementos formando o que for solicitado pelo educador. Esta é uma atividade onde os recursos utilizados vem da natureza, sendo uma importante maneira de preservar tudo que há nela.

Envolvendo outro fenômeno natural, os alunos podem observar um arco-íris, surgido depois de uma chuva, analisando suas cores e buscando por materiais dessas cores na natureza para depois poderem montar o seu arco-íris.

Ao participar de experiências planejadas, com os objetivos claros pelo professor, as crianças também acabam aprendendo sobre o ciclo da vida dos vegetais, ampliando a compreensão para as demais formas de vida (LIMA, 2020).

Sendo assim, Lima (2020, p. 70) constata que

[...] muitas crianças, se não vivenciarem essas experiências na escola, não terão outras oportunidades de estarem próximas à terra e às coisas que esta produz. Por isso, as hortas, os jardins, as matas e florestas, os rios são lugares “mágicos” para as brincadeiras, as experimentações, a alegria e a felicidade, assim como são ambientes propícios para enfrentar desafios, ultrapassar medos.

Percebe-se da importância de serem momentos disponibilizados pela escola, visto que, muitas crianças não têm acesso à natureza em momentos fora da escola, vivendo apenas em ambientes fechados, pois muitas vezes, em suas casas não há espaços de quintais e ambientes naturais, havendo somente áreas cimentadas, que não oferecem nada de natural, e também, geralmente, os pais não possuem tempo de sair e levar as crianças para brincar, já que sempre estão ocupados e cheios de tarefas a cumprir.

Contudo, se afirma que os ambientes naturais são essenciais em uma escola, e que o educando precisa manter contato constante com esses espaços para que seu desenvolvimento se torne mais leve, prazeroso e alegre.

Considerações finais

O presente estudo proporcionou muitos aprendizados, tanto pessoais, com conhecimentos que levarei para a vida toda, quanto profissionais, seguindo os pontos estudados/pesquisados e utilizando-os em minha carreira como professora. Foram muitos dias de estudo e dedicação para a realização deste trabalho, mas que por fim, considero ter concluído com sucesso.

De acordo com a pesquisa, a criança deve ter todos os seus direitos garantidos durante a infância, e brincar é a tarefa mais importante que deve acontecer no dia a dia

dela, pois é brincando que muito se aprende e os maiores conhecimentos que serão levados para a vida são adquiridos. Brincar tem grande importância durante a infância, pois além de facilitar o processo de aprendizagem, as crianças desenvolvem muitas habilidades, como a comunicação, a reflexão, a autonomia, a criatividade, a coordenação motora fina e a coordenação motora ampla, além dos sentimentos vivenciados e da troca de experiências entre uma criança e outra.

O brincar tem grande importância na vida de uma criança, torna seu crescimento saudável e mais feliz. Por isso, o brincar deve ser muito valorizado, tanto pelos pais, quando as crianças estão em casa, que devem proporcionar muitos momentos de brincadeira, brincando com seus filhos, fazendo passeios a locais para poder brincar, inclusive em ambientes com natureza e oferecendo diversas outras possibilidades, não deixando a criança somente na frente da televisão ou do celular, quanto pelos professores, que além de deixar as crianças brincar livremente em determinados momentos, podem mediar e tornar o brincar muito legal, atrativo e divertido.

O estudo nos mostra que a natureza é grandiosa, estando presente em muitos momentos da nossa vida. E na infância, fase de experimentar o novo, descobrir e imaginar, a natureza se torna mais atrativa e instigante, pois são muitas formas de explorar tudo que tem nela. Estando livres para escolher, as crianças podem fazer diversas brincadeiras em espaços da natureza, seguindo através de suas vontades e o que lhes vier na imaginação.

Desde a Educação Infantil, é muito importante que os professores oportunizem para as crianças momentos de convívio com a natureza, onde além de brincar, as crianças têm muito a aprender. Disponibilizar um tempo da aula para o contato com a natureza faz toda a diferença. A natureza nos passa energias positivas e tranquilidade, deixando uma criança mais calma e leve. As oportunidades devem ser valorizadas pelos professores, além dos espaços naturais das escolas, também podem ser feitos passeios até outros espaços da natureza para desfrutar de diferentes ambientes que tenham possibilidades. Um simples caminhar pelas ruas também pode oferecer para as crianças amplas vivências, como o observar das diferentes árvores e plantas, ouvir o som dos pássaros e observá-los voando, sentir os aromas, tocar nas diferentes texturas, entre outras tantas possibilidades a vivenciar.

Hoje em dia, estudos afirmam da importância do crescimento e desenvolvimento de uma criança que tenha convivência direto com a natureza, pois são muitos os benefícios oferecidos por ela. Ao estar em contato com a natureza e poder brincar nesses espaços, a vida se torna mais alegre, tornando significativo todos os aprendizados lá adquiridos.

São muitos os benefícios que a natureza tem a oferecer. Ela torna o crescimento de uma criança mais saudável, melhora a capacidade de aprender e socializar, aumenta a imunidade, melhora a memória e o sono, tem a possibilidade das crianças ter autonomia e criar muitas coisas, além de desenvolver o bem-estar integral de uma criança.

Portanto, considero o brincar e o brincar na natureza essenciais para o bom desenvolvimento e crescimento de uma criança. Devemos saber valorizar o tempo de cada uma, oferecendo muitas possibilidades para que cresçam aprendendo e sem dúvidas do que podem descobrir e conhecer.

Acredito que a natureza, é uma fonte essencial para o desenvolvimento saudável e equilibrado para as crianças, tornando a aprendizagem mais dinâmica e com mais interesse. Considero ter sido uma experiência muito valiosa realizar essa pesquisa, além de ser um tema maravilhoso e tranquilo para estudar, adquiri muitos conhecimentos que levarei para o meu sonho, de ser professora.

Referências

- BARDANCA, Ángeles Abelleira. **Os fios da infância**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2018.
- BRASIL, MEC. SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Mec/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.
- LIMA, Izenildes Bernardina de. **A criança e a natureza: Experiências educativas nas áreas verdes como caminhos humanizadores**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.
- SNICHELOTO, Ivone. **Ela é forte porque é, é preciosa! Relações entre crianças e natureza na educação infantil**. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/SNICHELOTO.pdf. Acesso em: 29 de abril de 2022.

VOGEL, Deise Roden; RAMBO, Elaine Schuck. **Metodologia vivencial exclusiva: Inovando para cuidar, educar e ensinar crianças!** 1. ed. Itapiranga: Exclusivação Educação e Desenvolvimento, 2021.